

O IMPACTO DA MUSICOTERAPIA NA QUALIDADE DE VIDA E NA MANUTENÇÃO DOS DOMÍNIOS COGNITIVOS DA POPULAÇÃO IDOSA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Gabriela Lima Laignier Scherr¹, Jean Pedro Dias de Oliveira², Maria Eduarda Scheffer Valverde³, Maria do Carmo Mattos⁴

¹Discente do Curso de Medicina na Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - SUPREMA. E-mail: gabrielallscherr@hotmail.com; ²Discente do Curso de Medicina na Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - SUPREMA. E-mail: jean-pedro-dias@hotmail.com.br; ³Discente do Curso de Medicina na Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - SUPREMA. E-mail: dudascheffer1418@hotmail.com; ⁴Docente do Curso de Medicina na Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - SUPREMA. E-mail: carmomattos@gmail.com

Introdução: Um dos maiores desafios da era da longevidade é manter uma boa cognição à medida que o envelhecimento avança. Por esse motivo, é de fundamental importância a pesquisa de alternativas que possam ser utilizadas, isoladamente ou em associação ao tratamento medicamentoso, no combate ao declínio cognitivo. A musicoterapia, por sua vez, constitui uma abordagem realizada por musicoterapeutas profissionais, os quais utilizam da música e seus fatores físicos, emocionais, espirituais e sociais intrínsecos para ajudar as pessoas a melhorarem sua saúde. Essa ferramenta vem sendo frequentemente estudada tanto na prevenção quanto no tratamento de déficits cognitivos leves e moderados em idosos. **Objetivo:** Analisar, por meio de uma revisão sistemática, os efeitos da musicoterapia no combate ao declínio cognitivo e na qualidade de vida da população idosa. **Métodos:** Foram analisados ensaios clínicos, ensaios clínicos controlados e ensaios clínicos controlados e randomizados publicados originalmente em inglês, dos últimos dez anos, em humanos, tendo como referência a base de dados National Library of Medicine (MedLine) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A busca pelos descritores e termos utilizados foi efetuada mediante consulta ao Medical Subject Headings (MeSH) sendo os descritores utilizados: Cognition, Aging, Music Therapy. Foram incluídos estudos com indivíduos acima de 60 anos, saudáveis ou com algum grau de declínio cognitivo, submetidos ao tratamento com musicoterapia. Foram excluídos artigos pouco claros ou confusos quanto ao método e aos resultados apresentados. A escala PRISMA foi utilizada no intuito de melhorar o relato desta revisão. **Resultados:** Inicialmente, foram encontrados nove estudos e, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, cinco artigos fizeram parte do escopo e análise final. Foram envolvidos um total de 366 pacientes e após interpretação dos dados, evidenciou-se que a musicoterapia demonstrou aumento da qualidade de vida no geral, incluindo fatores cognitivos e subjetivos. Melhorias como memória verbal, aumento da audição, funções de linguagem, concentração e controle automotor foram observadas sobre os indivíduos submetidos à terapia. Ademais, houve um efeito positivo no convívio social e na capacidade de expressar emoções, o que contribuiu para a manutenção e recuperação de laços interpessoais da população idosa. Deve-se ressaltar, ainda, que pacientes com depressão tratados com musicoterapia tiveram escores HANA e PSP significativamente superiores ao grupo controle ($P < 0,05$). **Conclusão:** A terapia musical contribuiu significativamente para uma melhora da qualidade de vida e manutenção das funções cognitivas na população idosa. Contudo, é necessário que seja uma terapia aliada e bem aplicada, considerando que sua adesão e funcionalidade está associada à individualidade de cada paciente.

Palavras-chave: Cognição; Musicoterapia; Idosos.